



APLICAÇÃO DE INTERVENÇÃO BREVE EM ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO QUE APRESENTAM BEBER DE RISCO

Raul Aragão Martins

UNESP - Universidade Estadual Paulista

Campus São José do Rio Preto

Apoio:



**Fundação de Amparo à Pesquisa do
Estado de São Paulo**

As drogas e a sociedade

O uso de drogas é um assunto paradoxal na sociedade moderna.

Discurso agressivo de “combate” às drogas ilegais – maconha, cocaína/*crack* e outras

Complacência com as drogas legais - o álcool e o tabaco – as drogas mais usadas

Conseqüências do Consumo

Problemas sociais



Escola
Família
Risco

Problemas de saúde



Afeta especialmente cérebro, pulmão e fígado

Problemas legais



Envolvimento em situações ilegais

Números sobre bebidas e jovens

- **EUA:** levantamento de 2005 mostra que cerca de 75% dos jovens, ao término do ensino médio, já haviam experimentado bebidas alcoólicas e 20% dos concluintes do ensino fundamental reportaram embriaguez pelo menos uma vez na vida
- **Brasil (estudantes):** uso no ano variando 75-85%, no mês em torno de 64%, e, especificamente, em um estudo realizado em Cuiabá, foi encontrada a média de 12,1 anos de idade de início do uso.
- **Brasil (população geral - 2001):** 48,3% dos adolescentes já fizeram uso de álcool na vida e 5,2% já são dependentes (6,9% do sexo masculino e 2,5% do feminino)
- **Brasil (população geral - 2005):** o número de adolescentes que preenchem o critério de dependência de álcool passou para 7,0% (7,3% do sexo masculino e 6,0% do feminino)

PROJETO JUVENTUDE

Foco do projeto: alunos do Ensino Médio que já estão fazendo uso excessivo de bebidas alcoólicas, mas ainda não precisaram de cuidados mais especializados.

Objetivo 1

Identificar quem está bebendo excessivamente

Objetivo 2

Avaliar em termos sócio-morais como julgam o uso de álcool e outras drogas

Objetivo 3

Testar a intervenção breve, o BASICS, visando a volta ao beber moderado ou abstinência destes jovens

INTERVENÇÃO BREVE “BASICS”

Baseia-se no modelo de **Hábito Biopsicossocial**

O envolvimento do indivíduo com álcool não é totalmente devido a sua própria iniciativa. Existem determinantes biológicos, psicológicos e sociais.

Em contrapartida acredita-se que a mudança de comportamento, com a devida assistência, é possível.

A mudança é baseada nos princípios de **redução de danos** e tem duas ferramentas básicas:

Entrevista Motivacional

Prevenção de Recaída

INTERVENÇÃO BREVE BASICS

Duas sessões

1ª - Avaliação

- Contexto em que bebe
- Expectativas sobre a bebida
- Incentivos para beber
- Avaliação mental, risco, outras drogas e condutas
- Dependências
- Com quem mora
- Avaliação do beber

2ª - Intervenção

- Revisão do uso de bebidas
- Revisão de riscos
- Entrega de material, gráfico personalizado
- Entrega material informativo
- Esclarecimento de dúvidas

MÉTODO

1) Participantes

| | Escola 1 | Escola 2 |
|-----------------------------------|-----------------|-----------------|
| Alunos matriculados em 2004 | N = 880 (100%) | N = 790 (100%) |
| Alunos do levantamento inicial | N = 614 (69,8%) | N = 613 (77,6%) |
| Média de idade (desvio padrão) | 16,23 (1,41) | 16,43 (2,65) |
| % de sexo feminino | 51,0% | 49,0% |
| Religião | | |
| % de Católica | 51,6% | 53,3% |
| % de Evangélicos | 22,8% | 19,1% |
| % de Nenhuma/não declarou | 21,0% | 20,6% |
| % de Outras religiões | 4,6% | 7,0% |
| Familiar com problemas com álcool | 14,5% | 12,6% |

2) Delineamento da pesquisa

1ª Fase: levantamento inicial com o uso do **AUDIT** para identificação do padrão de beber e formação dos cinco grupos de 50 participantes em cada um.

Grupo 1: positivos IB

Escola 1: Grupo 2: positivos controle

Grupo 3: negativos controle

Grupo 4: positivos controle

Escola 2: Grupo 5: negativos controle

2ª Fase: entrevista, com o uso de **Q_F** (Quantidade e Frequência)

3ª Fase: seguimento de 6 meses com o uso do **AUDIT** e **Q_F**

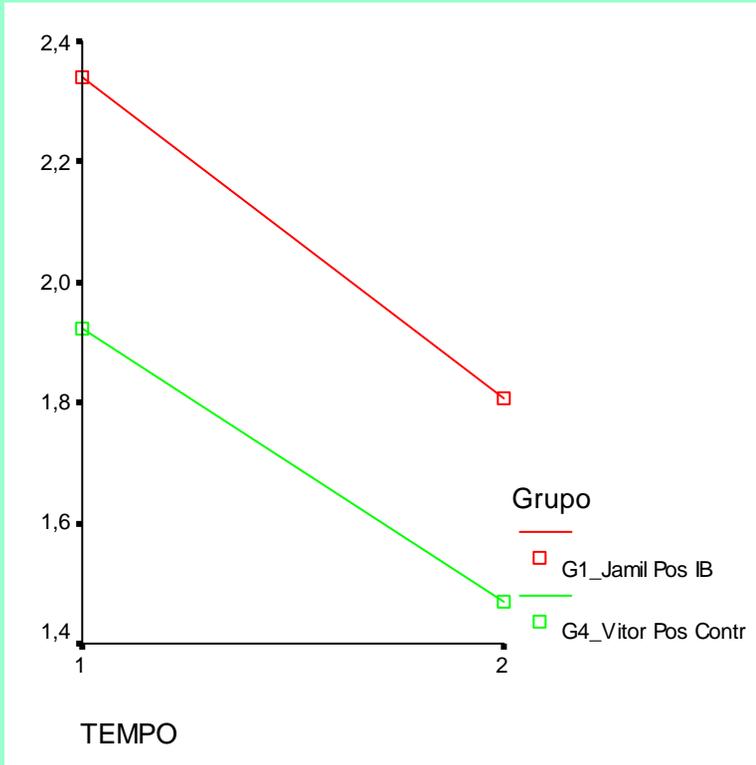
RESULTADOS

1) Levantamento inicial

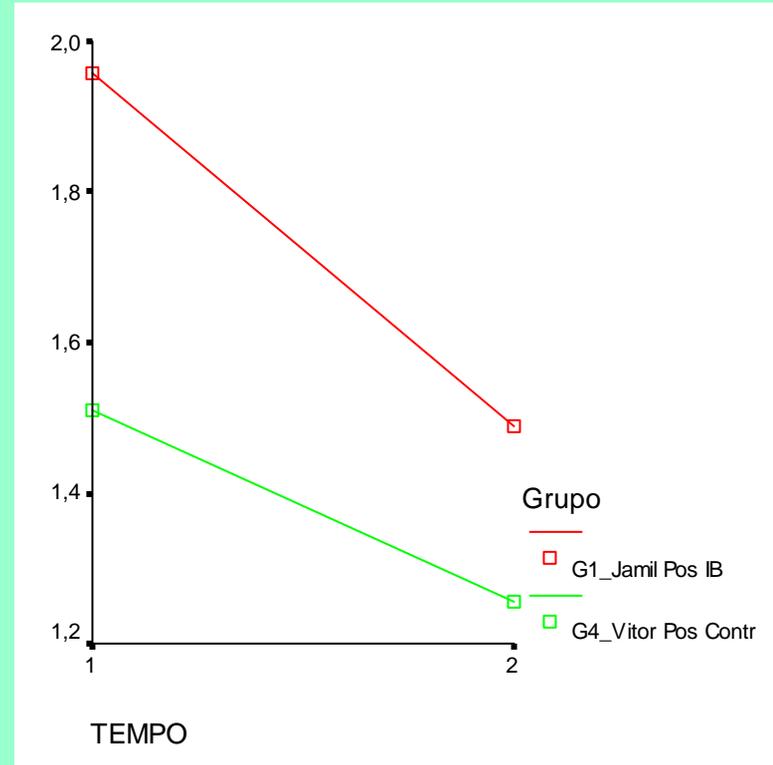
- 17,6% dos alunos pontuaram **8 ou mais** (indicativo de beber de risco e classificados como **positivos**).
- 71% dos positivos são rapazes.
- alunos da 1ª série representam 29% dos positivos enquanto os da 3ª são 42,9%.
- 53,4% dos positivos são do período noturno.
- Religião: entre os positivos os evangélicos caíram de 19,8% para 9,5% e os que não declaram religião passaram de 20,5% para 27,4%. Católicos aumentaram um ponto percentual, passando para 53,7%.
- Familiar que bebeu a ponto de causar problema: entre os positivos passou de 13,6% para 17,9%.

2) Seguimento de 6 meses

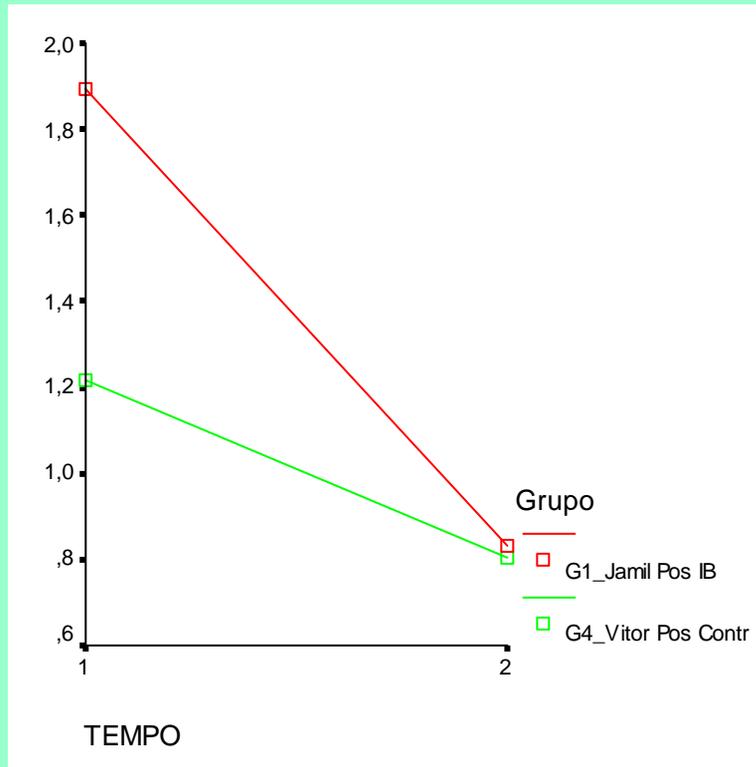
| | Grupo 1 | | | | Grupo 4 | | | |
|------------|---------|------|-------|------|---------|------|-------|------|
| | IB | | 6m | | IB | | 6m | |
| | Média | DP | Média | DP | Média | DP | Média | DP |
| Quantidade | 2,34 | 1,52 | 1,81 | 1,82 | 1,92 | 1,77 | 1,47 | 1,77 |
| Freqüência | 1,96 | 1,06 | 1,49 | 1,24 | 1,51 | 1,30 | 1,25 | 1,39 |
| Média | 1,89 | 1,35 | 0,83 | 1,07 | 1,22 | 1,23 | 0,80 | 1,14 |
| Binge | 1,34 | 2,44 | 0,98 | 1,91 | 1,65 | 3,21 | 1,14 | 2,72 |



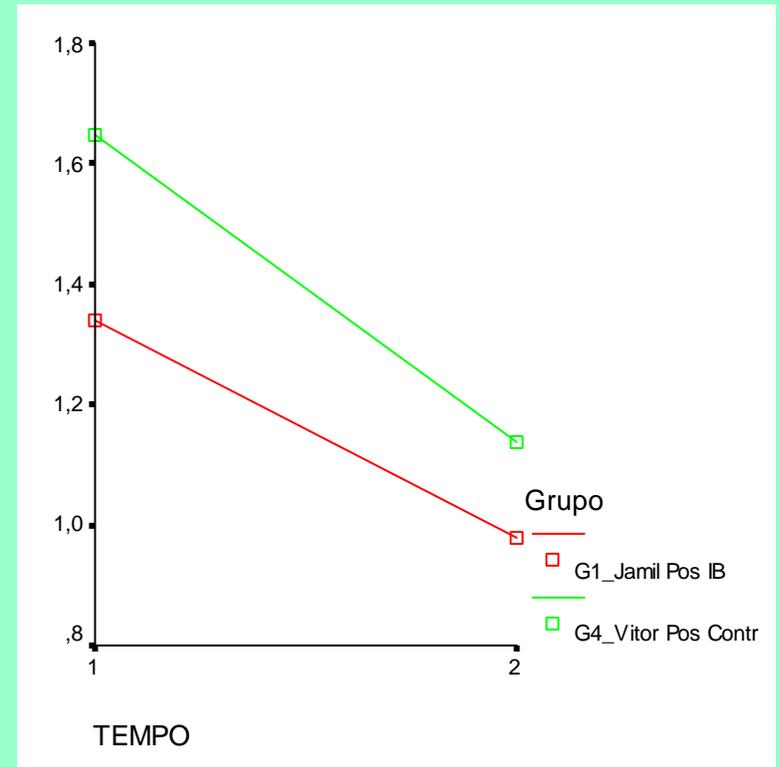
Quantidade de doses



Freqüência de beber



Média de beber final de semana



Número de vezes de beber se embriagando

CONCLUSÕES

A implantação, em uma cidade do interior, de uma pesquisa deste tipo é complexa, pois ao mesmo tempo que há um clamor da sociedade em relação ao uso de drogas pela juventude, esta não associa as bebidas alcoólicas, especialmente a cerveja, como droga e quando o fazem, querem, em princípio, a abstinência.

O **AUDIT**, inicialmente desenvolvido para identificação de adultos, mostrou-se adequado para o trabalho com adolescentes.

A intervenção breve **BASICS** mostrou-se eficaz em reduzir o padrão de beber em uma das medidas e, como um todo, o grupo experimental reduziu o seu consumo de bebidas alcoólicas.

Equipe do Projeto Juventude

Raul Aragão Martins (Psicólogo - Coordenador)

Antonio José Manzatto (Estatístico)

Suzy Mary Granzoto Poiate (Assistente Social)

Ana Carla C. F. Scarin (Psicóloga)

Luciana Ap. Nogueira da Cruz (Psicóloga)

Patrícia S. Teixeira (Psicóloga)

Rosana Akemi Kawashima (Psicóloga)

UNESP - IBILCE

Campus de São José do Rio Preto

Contato: raul@ibilce.unesp.br